

Crónica 256 FUTEBOL E TIMOR 20.5.2019

Normalmente nunca deixo que algo me apoquente muito tempo sem extravasar esse meu descontentamento. Começemos por um tema raramente abordado nestas Crónicas: o futebol. Sou simpatizante desde os seis anos do FCP, pois foi então que me levaram ao velho estádio a ver um jogo contra os brasileiros do Vasco da Gama (junho 1955, vitória local 4-2), mas nestes últimos anos ando desligado graças à corrupção de clubes, árbitros, federações e tudo o mais... bem sei que desde a antiga Roma e dos espetáculos circenses o povo sempre preferiu estes a preocupar-se com a governação, mas quando a falta de fair-play, as agressões, insultos, provocações, e ameaças passaram a ser moeda corrente faço o mesmo que fiz com a Fórmula Um, desligo e desinteresso-me. Comprado ou “ao colinho” o Benfica ganhou a jogar bem, e o FCP que tem jogado mal qb, perdeu pois merecia perder, e como perdeu e nunca soube perder perdeu as estribeiras. Nada que os seus rivais não tenham feito noutros anos. Enquanto não despromoverem os “grandes” todos por corrupção (falta provar apenas, pois todos sabemos que ela existe há décadas...) para a segunda liga ou liga de honra, como aconteceu em Itália, isto nunca endireita, os “pequenos” são sempre prejudicados e os grandes vão ganhando à vez, exceto o Sporting que só consegue vencer a cada 5 anos bissexto... depois, há os interesses políticos amancebados com a bola desde há muito, dirigentes políticos e políticos dirigentes... parece uma oligarquia russa. Bem dizia eu que o fado, futebol e Fátima se manteve, mesmo depois do 25 de abril.

O segundo assunto que me incomoda é a minha primeira adotada pátria, Timor, que com biliões de petróleo continua a ter a maioria do povo na miséria, dizem que ainda há fome, e muitos dos líderes em abjeta boa vida rodeados de todos os bens materiais de que não necessitam. As estradas que custam milhões caem com as primeiras chuvas (no tempo dos portugueses usavam-se estradas dos japoneses melhoradas, mas não lhes chamemos estradas, pois eram picadas nalguns meses do ano e noutros eram lamaçais ou ribeiras de boa e muita água corrente... e quando se construía uma ponte como a Ponte Ricardo Alberty caía pouco depois e todos se contentavam com estas estradas...



(antiga estrada Atsabe-Balibó)

Nova estrada Suai, semanas após a inauguração:



Pois bem, Timor celebra por estes dias 17 anos de independência total e como dizia o escritor Luís Cardoso “*Celebro a data de hoje erguendo a minha taça vazia de espumante e cheia de boas intenções. Que um dia o meu país possa libertar-se dos seus libertadores. A minha lembrança vai para todos aqueles que nunca pediram nada em troca por terem oferecido tudo, inclusive as suas vidas.*”

Mas passados estes anos e todos os terrores, desde o abandono de Portugal, à guerra civil de agosto 75, à invasão indonésia, à destruição e morte das milícias contra a independência, tempos, as feridas continuam lá, mesmo as mais antigas de agosto 1975, não sararam, sem cicatrizes e continuam em carne viva, separando famílias, amigos e outros que a morte ainda não levou. Aliás, nota-se isso na ingovernabilidade que, de uma forma ou outra, atrasa o desenvolvimento do país, com governos que se sucedem a governos, nenhum deles sem poderes ou autonomia governativa, embora transversal a todos seja a capacidade de corrupção. E mais havia para dizer mas não vale a pena...

Ou como escrevi em “[LÁGRIMAS POR TIMOR, ATÉ QUANDO? 16 JULHO 2012](#)”

*sem alguém capaz de congregar o povo
sem alguém capaz de governar para todos
sem alguém acima de agendas pessoais
sem alguém acima de partidos*

*temos de ultrapassar agosto 75
udt e fretilin
a invasão indonésia e o genocídio
faça-se ou não justiça
é urgente um passo em frente*

*é urgente alguém com visão
um sonhador, um utópico
um poeta como Xanana já foi
alguém que ame timor
mais do que ama suas crenças
mais do que ama suas ideias
mais do que ama sua família*

*talvez mesmo uma mulher
sensível e meiga
olhar almendrado
pele tisonada
capaz de amar
impulsiva para acreditar
liberta de injustiças passadas
solta de ódios, vinganças e outras
capaz de depor as armas
todas
e liderar.*



**Chrys CHRISTELLO (BSc, MA), International Press Card AU #3804
Honorary Lifetime Member MEEA/AJA**

#2977131 Australian Journalists' Association,

drchryschrystello@journalist.com drchryschrystello@yahoo.com.au

<https://www.facebook.com/chrys.chrystello>

(+351) 296446940, (+351) 91 9287816

Columnist/Colunista Diário dos Açores, Diário de Trás-os-Montes, Tribuna das Ilhas

